

## ***Cartas Chilenas: Uma representação de um Brasil não tão distante***

Alliny Vasny Gomes Pereira (UNEMAT) <sup>1</sup>

As “cousas raras” dão pretexto para descrever o mundo às avessas, o Chile (isto é, Minas) à mercê de Fanfarrão Minésio.

Alfredo Bosi

**Resumo:** O trabalho consiste em uma possibilidade de interpretação da obra *Cartas Chilenas* de Tomás Antônio Gonzaga. Temos uma abordagem reflexiva do real literário com uma contextualização da atual sociedade brasileira. Desta maneira, conseguimos ter uma observação crítica do cenário social do Brasil contemporâneo associado com o verossímil presente em *Cartas Chilenas*. Observar a criticidade sugestiva no sistema político brasileiro da obra e mediante isso traçar um paralelo com a nossa real administração política do país. Dessa forma, fazer com que o leitor tenha um olhar mais crítico sobre o texto de Gonzaga em detrimento dos males sociais sofridos pela nossa má administração pública. A leitura crítica da obra é fundamentada entre outros teóricos: Candido (1993), Bosi (2006) e Coutinho (2004).

**Palavras-chaves:** Literatura; Brasil; Sociedade; Política; Governo.

**Abstract:** The work consists of a possibility of interpretation of the work *Cartas Chilenas* by Tomás Antônio Gonzaga. We have a reflective approach to the literary reality with a contextualization of current Brazilian society. In this way, we managed to have a critical observation of the social scenario of contemporary Brazil associated with the verisimilitude present in *Cartas Chilenas*. Observe the suggestive criticality in the Brazilian political system of the work and thereby draw a parallel with our real political administration of the country. In this way, to make the reader have a more critical look at Tomás' text to the detriment of the social ills suffered by our poor public administration. The critical reading of the work is based on other theorists: Candido (1993), Bosi (2006) and Coutinho (2004).

**Keywords:** Literature; Brazil; Society; Policy; Government

### **Introdução**

A obra *Cartas Chilenas* (2017), foi escrita no final do século XVIII em anonimato pelo autor Tomás Antônio Gonzaga. Trata-se de uma sátira política do Brasil colonial. É composta por 13 cartas em que o autor usa o personagem Critilo para se referir a ele mesmo e destina

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) Campus Pontes e Lacerda-MT. Artigo elaborado para a disciplina de Literatura Brasileira I sob a orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Madalena Machado. Ano VI, n. 08, Jan-Dez/2019

## *Cartas Chilenas*: Uma representação de um Brasil não tão distante

essas cartas ao personagem *Doroteu* que é o seu amigo, também escritor, Cláudio Manuel da Costa. As cartas tratam de uma crítica social ao governo de Luís da Cunha Meneses, que era governador da província de Minas Gerais na época, de 1783 -1788, ele é descrito nas *Cartas Chilenas* como *Fanfarrão Minésio*. É importante salientar que *Cartas Chilenas* é uma crítica sugestiva, sendo assim refere-se a Minas Gerais e o Brasil da época colonial. O autor nascido em Portugal era um intelectual formado em direito na cidade de Coimbra.

Na obra podemos ter uma visão panorâmica de como era a realidade política social da época do governo do século XVIII no Brasil. Esta realidade descrita em *Cartas Chilenas* através do texto literário se faz bem atual, pois é possível identificar no sistema político, traços daquela época. Dessa forma, somos capazes de fazer uma associação do governo da província de Minas Gerais, com o atual cenário político social do Brasil. Nos dias atuais, vemos temas que aparecem nas *Cartas*, como por exemplo, governo autoritário, censura velada à sociedade civil, intelectuais, movimentos culturais, meritocracia, corrupção, imposto desproporcional, má administração dos governantes, nepotismo dentre outros. E enfatizamos, o quão é importante contextualizar a realidade exposta por Critilo nas *Cartas* principalmente no que diz respeito à violação dos Direitos Humanos. Temos na obra sugestivo a lotação de cadeias devido à falta de medicamentos, lotação das minas que na época era importante fonte de renda para o governo. Estas condições insalubres de trabalho e outros males com a sociedade resultam em falta de humanidade com a população, isto será de forma sugestiva denunciado pelo autor nas *Cartas*.

### **2 Uma crítica à política do governo *Fanfarrão***

Desde os primórdios da literatura, de acordo com a concepção aristotélica de *mimese*, ou simplesmente a imitação do real, que temos na obra literária uma criação do autor, mediante a sua visão do mundo. A obra literária acompanha a realidade desde a ótica do autor, como afirma Aristóteles:

A tragédia é a imitação de uma acção elevada e completa, dotada de extensão, numa linguagem embelezada por formas diferentes em cada uma das suas partes, que se serve da acção e não da narração e que, por meio da compaixão (*eleos*) e do temor (*phobos*), provoca a purificação (*katharsis*) de tais paixões (Aristóteles, 2008 p.12).

Podemos assim compreender melhor a perspectiva social presente em *Cartas Chilenas* de Tomás Antônio Gonzaga. Mediante isso, o sentimento de contextualização que desperta no leitor, da realidade social presente que ainda é notória no Brasil. Logo no início da obra o autor já deixa sugestivo ao leitor seu grau de criticidade em relação ao sistema de governo, “descobrir o Fanfarrão Minésio em um reino estranho! Feliz reino e felizes grandes/ que não tem em si um modelo destes!” (Gonzaga, 2017, p.3). A ironia já nos remete que o cenário do governo do *Fanfarrão Minésio* não era modelo de felicidade para o seu povo. Fazendo um paralelo com o governo atual do Brasil, vemos que muita gente da sociedade civil se manifesta com indignação e revolta. O cognome dado ao governador na obra já é bem sugestivo *Fanfarrão Minésio*, deixando já insinuante ao leitor que o referido governante faz e acontece, mas na verdade não é o que se pressupõe.

*Cartas Chilenas*, permite-nos questionar como foi realmente o contexto de produção literária, como discorre Antonio Candido: “Em história literária, convém sempre indagar qual o tipo, ou tipos de ideais de homem invocando, explícita ou implicitamente, nas obras dos escritores, porque ele nos dá quase sempre a chave para compreender a correlação da literatura ao momento, ideológico e histórico” (Candido, 1993, p. 56). O autor mostra através de seu personagem Critilo uma visão da sociedade do Brasil do século XVIII. Sendo assim, podemos ver aflorar a essência do ser humano que é dual em qualquer período da humanidade. Nessa perspectiva é possível o leitor ter uma ótica de como estava a sociedade brasileira na época e perceber como o cenário descrito na obra ainda dialoga muito com o atual panorama social.

No trecho a seguir observemos uma alusão ao governador *Fanfarrão Minésio*:

Dispersas por imensos alfarrábios, / Escuta a história de um moderno chefe.  
/ Que acaba de reger a nossa Chile, / Ilustre imitador a Sancho Pança.  
/ (...)/ Não penses, Doroteu, que vou contar-te/ Por verdadeira história uma  
novela/ Da classe das patranhas, que nos contam/ Verbosos navegantes,  
que já deram/ Ao globo deste mundo volta inteira. (Gonzaga, 2017, p.4)

Podemos observar um jogo de significação que o autor faz; uma comparação ao personagem Sancho Pança. Uma vez que Maria Karolyna Rodrigues Silvano (2018) afirma que para Critilo o Fanfarrão era vassalo da coroa portuguesa. Também observamos uma crítica sugestiva às histórias grandiosas descritas pelos portugueses navegantes. O leitor já é alertado que o relato a ser mostrado nas *Cartas Chilenas* não condiz com o que é contado nos manuscritos da época, ou seja, há muita hipocrisia governando em nome da coroa

## *Cartas Chilenas: Uma representação de um Brasil não tão distante*

portuguesa e o personagem Critilo irá fazer uma espécie de denúncia social. Assim como podemos observar nos dias atuais no governo do país, onde a realidade não condiz com a falácia política descrita pelos políticos, muitos ganham méritos indevidos. No tocante a isso, o autor apresenta uma reflexão sobre a meritocracia social nos versos a seguir:

Pretende, Doroteu, o nosso chefe /Erguer uma cadeia majestosa, / Que possa escurecer a velha fama/ Da torre de Babel e mais dos grandes, / Custosos edifícios que fizeram, / Para sepulcros seus, os reis do Egito. /Talvez, prezado amigo, que imagine/ Que neste monumento se conserve/ Eterna, a sua glória, bem que os povos / Ingratos não consagrem ricos bustos/ Nem montadas estátuas ao seu nome. /Desiste, louco chefe, dessa empresa:/ um soberbo edifício levantado/ Sobre ossos de inocentes, construído /Com lágrimas dos pobres, nunca serve /De glória ao seu autor, mas, sim, de opróbrio. (Gonzaga, 2017, p.17)

Neste trecho o autor busca um arquétipo na Bíblia para dar autoridade a sua argumentação crítica. Dessa forma Critilo fala a Doroteu que o governo constrói uma fama grandiosa em cima do mérito dos mais vulneráveis. Tudo é feito em prol do próprio governo e não em virtude do povo. Em face disso, não vemos que mudou muita coisa, pois até nos dias atuais os governantes sempre ganham os privilégios a si próprios, pouco retorna para quem realmente merece, nesse caso o autor expressa um narcisismo político por parte do *Fanfarrão Minésio*. E isso é forte na vida política, uma problemática que permeia as relações sociais de forma geral, tanto na sociedade descrita nas *Cartas Chilenas* quanto no atual panorama social do Brasil. Essa imagem descrita do governador na época pode ser facilmente associada com a imagem do atual presidente da república, por exemplo, vemos uma constante auto exaltação por parte do presidente.

Gonzaga e outros autores da escola literária mineira rompeu com as principais investidas literárias do Arcadismo, como por exemplo, as investidas ao clero. Em relação a isso discorre Afrânio Coutinho (2004):

As ideias sobre o Direito Público eram menos cultivadas pelos árcades por motivos óbvios [...] as investidas embora prudentes (como no Direito nacional de Gonzaga), eram mais dirigidas contra o poder eclesiástico, suspeitado de obscurantista. Mas se eles não se manifestavam abertamente por escrito, é fora de dúvidas que as suas leituras acompanhavam o que havia de mais avançado nas ideias políticas do século. [...] No entanto as ideias em moda sobre o assentimento popular como base dos governos se insinuam aqui e ali na obra dos poetas da Escola Mineira (Coutinho, 2004, p. 194).

Coutinho nos afirma que, em virtude da formação intelectual de Gonzaga, essa permite-o ser conhecedor de Direito e política da época. Fato esse fez com que o autor nas *Cartas Chilenas*, por meio de Critilo, ecoasse a voz da sociedade na época. Dessa forma, com o poder do conhecimento jurídico e sua própria indignação social, Gonzaga criticou severamente a má administração do governo de *Fanfarrão*. Vejamos nos versos que se sucede.

As línguas depravadas espalharam / Que, para o tal Marquésio entrar de posse, / Largara ao grande chefe, só de luvas, / Uns trinta mil cruzados; bagatela! [...] As leis do nosso reino não consentem/ Que os chefes dêem contratos, contra os votos / Dos retos deputados que organizam/ A Junta de Fazenda, e o nosso chefe / Mandou arrematar, ao seu Marquésio, / O contrato maior, sem ter um voto/ Que favorável fosse aos seus projetos (Gonzaga, 2017, p. 48).

Vemos que nesse trecho o autor faz uma crítica direta ao governo. Identificamos que Critilo fala de propina nesses versos, sendo isso ainda um problema bem recorrente na política brasileira. Ainda podemos perceber um abuso de poder por parte de *Fanfarrão*, pois toma decisões sem levar em consideração a hierarquia política do sistema. Questões como a cobrança de impostos desproporcionais ao poder aquisitivo são evidentes na obra. No tocante a arrecadação fiscal temos a convicção de Critilo: “O pobre, porque é pobre, pague tudo, / E o rico, porque é rico, vai pagando/ Sem soldados à porta, com sossego!”. Essa realidade fiscal descrita nas Cartas perdura até os dias de hoje no Brasil, muitas vezes a classe social de maior poder aquisitivo pagando pouco ou sonegando imposto enquanto o pobre é cobrado com grande rigor da lei. Gonzaga rasga um tom de revolta ao governo, como já mencionado, ele foge da idealização arcáde primária. Como afirma Coutinho (2004, p.232) a única base do arcadismo que o autor obedecia era a imitação.

## 2.1 Critilo, uma voz social dos Direitos Humanos

Denúncias importantes ao ferimento dos direitos humanos são feitas por *Critilo*. “Os presos que se juntam na cadeia. / Uns dormem encolhidos sobre a terra, / Mal cobertos dos

## *Cartas Chilenas: Uma representação de um Brasil não tão distante*

trapos, que molharam de dia, no trabalho. Os outros ficam, / Ainda, mal sentados e descansam As pesadas cabeças sobre os braços” (Gonzaga, 2017, p 24). Esses versos, por meio da descrição do autor, nos mostram como era o sistema prisional. Um sistema prisional sobrecarregado, problema que ainda faz parte de boa parte dos presídios do Brasil. Outra questão eram as condições de trabalho que eram precárias “E das obras os tiram pelos braços /Dos tristes companheiros; outros ficam/ Ali mesmo, nas obras, estirados.” (Gonzaga, 2017, p 24). É revelado uma dura falta de humanidade por parte de quem detém o poder administrativo político. E o que dizer dos versos em face da saúde pública: “Amarela-se a cor, baceia a vista, /O semblante se afila, o queixo afrouxa, /Os gestos e os arrancos se suspendem;/ nenhum mais bole, nenhum, mas respira /Assim, meu Doroteu, sem um remédio”. Nesse trecho da obra temos uma realidade que atualmente corresponderia às filas imensas no Sistema Único de Saúde SUS. Onde vemos muitas pessoas morrerem até mesmo por falta de remédio. No atual governo Bolsonaro, por exemplo, houve um grande corte de orçamento na pasta da saúde de acordo com a CNN Brasil (2022).

No governo do *Fanfarrão* podemos identificar que ele tinha pouco apreço pela educação, coisa não muito distante do Brasil contemporâneo. Tocante a isso, há ainda na sociedade brasileira um distanciamento do saber, a população em suma detém pouco conhecimento de seus direitos e nenhum senso crítico principalmente em relação ao sistema de governo vivem alienadas pela a massa governante. A imagem do professor então não era valorizada. “Avisar ao professor que ele tem ferros, / Cadeias e galés, com que reprima, / Se neles prosseguir, os seus excessos.” (Gonzaga, 2017, p.83). Nesses versos do cenário de *Cartas Chilenas* temos uma clara repressão ao professor, pois o mesmo representa o conhecimento que liberta a sociedade da alienação através do senso crítico, sendo assim a figura do mestre não é de bom tom para o político. O direito à educação é fundamental sendo dever do Estado promover isso a todos os cidadãos. Mas infelizmente não só no governo da obra literária de Gonzaga, mas também no atual panorama do país vemos esse direito se reduzir, se esvaír dos mais vulneráveis.

A prostituição que permeia a sociedade até os dias atuais é descrita na obra “Não temas, Doroteu, que não é nada, / Não são ladrões que ofendam, são donzelas /Que buscam aos devotos, que costumam/ Fazer, de quando em quando, a sua esmola.” (Gonzaga, 2017, p.70). Esse fragmento é sugestivo à ilustração de que existia libertinagem entre os poderosos hipócritas da federação de Minas Gerais. É importante um olhar reflexivo do

leitor sobre essas questões fundamentais levantadas por Critilo, algumas diretamente ligadas à essência humana, pois ainda se perpetuam no nosso século XXI.

### 3 Palavras finais

Diante do exposto, *Cartas Chilenas* é uma sátira política muito importante para a literatura brasileira, pois ela se mantém severamente atual e possibilita visualizar o processo histórico colonizador do país. Posto isso, podemos fazer um paralelo da sociedade brasileira descrita na obra literária e contemporânea. No que diz respeito aos temas voltados ao social e a política, percebemos temas relevantes para a sociedade. É importante compreender que, embora seja uma obra do século XVIII, ainda contextualizamos a realidade plasmada pelo autor. Expondo de forma sugestiva a fragmentação da essência do homem e das relações humanas de forma geral.

Em suma, a perspectiva política social criticada e exposta por Tomás Gonzaga em sua obra vai ao encontro do Brasil atual. O governo mudou com a revolta popular contra a coroa portuguesa, culminou na independência do país, lá quando éramos colônia, mas transcendendo o texto literário o questionamento que nos assola atualmente é o sentimento que se o nosso país está cada dia mais ou não regredindo ao governo *Fanfarrão* descrito em *Cartas Chilenas* ou será apenas uma forma de governo autoritário e segregativo. Deveríamos nos abstermos das questões políticas sociais ou sermos iguais ao personagem Critilo que na obra sugestivamente não aceitava a falácia e o autoritarismo do governo de sua época. Estaríamos no Chile ilustrado por Gonzaga ou evoluímos para um Estado democrático de Direito.

Portanto, na perspectiva social, no tocante aos Direitos Humanos, o personagem Critilo se configura como uma voz social que ecoa dos segregados. Assim, o personagem deixa aflorar na obra uma realidade de maus tratos com a sociedade da época que vinha de quem era detentor do poder. O governador, a justiça que não era igualitária e até mesmo a igreja aparecem na obra como um lugar representativo da hipocrisia social e do ser humano de maneira em geral. No tocante a isso, vemos ainda as mesmas representações na nossa sociedade. Sendo assim a obra apresenta um Brasil não tão distante das mazelas sociais que subsistem até o século atual.

## Referências

BOSI, A. III Arcádia e ilustração. In: BOSI, A. ***História concisa da Literatura***. São Paulo: Cultrix, 2006

CANDIDO, A. ***Formação da Literatura brasileira***. Rio de Janeiro: Itálica, 1993

COUTINHO, A. Literatura e Pensamento Jurídico. In: COUTINHO, A. ***A literatura no Brasil Vol. 6 -Relações e perspectivas conclusão***. São Paulo: Global, 2004

COUTINHO, A. O Arcadismo na poesia Lírica, Épica e Sátira”. In: COUTINHO, A. ***A literatura no Brasil Vol. 2–Era Barroca Era Neoclássica***. São Paulo: Global, 1997

COMPAGNON, A. O mundo. In: COMPAGNON, A. ***O demônio da teoria: literatura e senso comum***. Belo Horizonte. UFMG, 2014

GONZAGA, T, A. ***Cartas Chilenas***. In: *Domínio Público 2017*

PEREIRA, R, M, H. A mimese poética In: PEREIRA, R, M, H. ***Poética Aristóteles***. Lisboa. Calouste Gulbenkian, 2008

SILVANO, M, K, R. ***Gonzaga: Cartas Chilenas e caráter revolucionário***, In: Mafuá. Disponível: <<https://mafua.ufsc.br/2018/gonzaga-cartas-chilenas-e-carater-revolucionario/>> Acesso em: 01 de Dezembro 2022

MACHIDA, K. ***Corte de R\$ 1,6 bilhão na Saúde deve impactar na compra de remédios por ministérios***. CNN Brasil. Disponível: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/corte-de-r-16-bilhao-na-saude-deve-impactar-compra-de-remedios-por-ministerio/>> Acesso em: 01 de Dezembro 2022

